

## Uma reflexão sobre o telejornalismo enquanto serviço público: a cobertura da greve dos professores paranaenses<sup>1</sup>

Naiara PERSEGONA<sup>2</sup>

Ariane PEREIRA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro, Guarapuava, PR)

### Resumo

O dia 29 de abril de 2015 marcou a história do Paraná. Data em que se deu o clímax da greve de professores e funcionários da rede estadual de ensino, quando policiais e docentes travaram um confronto em frente a Assembleia Legislativa. Nesse dia, os paranaenses acompanharam o desenrolar dos fatos, que ocorriam na capital, através das informações jornalísticas, principalmente dos telejornais. Pensando nisso, para esse trabalho, serão analisadas as coberturas telejornalísticas realizadas, durante duas semanas, pelas emissoras É-Paraná (emissora estatal denominada educativa) e a RPCTV (emissora comercial, afiliada da Rede Globo), afim de comparar as duas abordagens. Para isso, desenvolvemos uma análise quanti-qualitativa, baseada em tabelas desenvolvidas pelas autoras e pelo conceitos de qualidade da informação de Iluska Coutinho, Beatriz Becker e Eugênio Bucci.

**Palavras-chave:** telejornalismo; qualidade da informação; prestação de serviços; É-Paraná; RPCTV.

### Introdução

Os telejornais são, para grande parte da população brasileira, a única fonte diária de informação. Mesmo com o crescente aumento de popularidade da internet, proporcionada pela diminuição de custo dos dispositivos tecnológicos, (celulares, computadores, tablets...) a televisão ainda é o meio de comunicação de maior acesso entre os brasileiros. Essa informação foi comprovada através da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a fim de registrar e mapear os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.

A pesquisa, além de apontar a televisão como o meio de comunicação predominante no país (95% dos entrevistados declararam ver TV, sendo que 73% declararam assistir diariamente), também levantou outro dado interessante: 79% dos brasileiros assistem à televisão para se informar. Pelo fato de o jornalismo ter conquistado esse expressivo

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Recém formada no curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Unicentro. email: [naiara.persegona@gmail.com](mailto:naiara.persegona@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Unicentro, email: [ariane\\_carla@uol.com.br](mailto:ariane_carla@uol.com.br)

alcance de audiência, em geral, os telejornais e os programas jornalísticos são o carro-chefe das emissoras de televisão.

No Brasil, existem emissoras públicas, comunitárias, universitárias, legislativas, comerciais, privadas, estatais, governamentais... Entretanto, há uma falta de esclarecimento entre os papéis de cada uma delas. Muitas pessoas, por exemplo, confundem as TVs públicas com as estatais, isso se dá pelo modo como elas são geridas, já que o governo é o único responsável pela regulação de determinadas emissoras e em alguns momentos utiliza o serviço público de comunicação para fins de interesse próprio. O estudioso de televisão pública Francisco Rui Cádima aponta esse problema em um artigo publicado no livro *Estudos de televisão – diálogos Brasil-Portugal* (2011), argumentando que “as estratégias de comunicação e práticas discursivas do sistema político-partidário foram submetendo lentamente o sistema televisivo às suas próprias necessidades”. Dessa forma, para Cádima, é fundamental para o funcionamento do serviço público de comunicação “um cumprimento estrito e rigoroso dessa necessária distância entre reguladores, regulados e governos” (p.190-191).

Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a utilização do jornalismo como serviço público de comunicação no Paraná, durante a cobertura jornalística de um assunto de interesse público do estado: a greve dos funcionários públicos paranaenses de 2015.

Certamente, os desdobramentos da greve entraram para a lista de episódios mais marcantes da história da educação do estado. Além do longo período de paralisação, em que mais de um milhão de estudantes – do ensino fundamental, médio e superior – ficaram sem aulas, o conflito que ocorreu entre professores e policiais no dia 29 de abril, em Curitiba, durante votação na Assembleia Legislativa, deixou cicatrizes duradouras. Durante o período de greve, os meios de comunicação do estado desempenharam papel importante pois foi através da cobertura jornalística que os paranaenses acompanharam o desenrolar dos fatos que ocorriam na capital.

Pensando nisso, para esse estudo, lançaremos mão da cobertura dada por duas emissoras que representam categorias de concessões de televisão distintas: a É-Paraná, que é denominada educativa, mas é estatal em sua gerência e estatuto; e a RPCTV, afiliada da Rede Globo, representando as emissoras comerciais.

Em relação ao recorte para a análise, foram selecionadas duas semanas de cobertura jornalística. O período foi escolhido baseado na data mais importante e significativa da

paralisação: o dia 29 de abril, quando deu-se o confronto entre professores e policiais na praça Nossa Senhora Salete, enquanto ocorria, em sessão fechada, votação sobre a previdência dos servidores da educação na Assembleia Legislativa do Paraná. A partir dessa seleção, buscamos analisar o que os telejornais noticiavam uma semana antes do dia 29 e na semana seguinte, repercutindo os acontecimentos. Sendo assim, definimos como corpus de pesquisa todo o conteúdo jornalístico (em seus vários formatos – stand-ups, VTs, notas cobertas, peladas, entrevistas, links...), produzido pelas emissoras RPCTV e É-Paraná, entre 22 de abril e 5 de maio.

Para tal fim, utilizaremos a análise quanti-qualitativa, onde serão comparados os conteúdos das duas emissoras no sentido de perceber/evidenciar qual dedica mais tempo ao assunto, e se esse tempo (maior ou menor) interfere na qualidade da notícia – enfoque, enquadramentos, tempo das sonoras dos líderes políticos, jornalistas, cidadãos, especialistas no assunto, líderes sindicais...

### **A cobertura dada pelas emissoras É-Paraná e RPCTV**

A RPCTV conta, em sua grade diária, com três telejornais – Bom Dia Paraná, ParanáTV 1ª. Edição e ParanáTV 2ª. Edição. Ao longo das duas semanas analisadas, de 22 de abril a cinco de maio de 2015, a emissora noticiou a greve dos professores das universidades e da rede estadual de ensino 189 vezes. Numa média simples, seriam 62 inserções do assunto por telejornal. A decupagem, de todo modo, evidencia a seguinte distribuição, e ao olhar para esses números é preciso pensar no tempo de fade de cada TJ – respectivamente, 60 minutos, 30 minutos e 15 minutos:

Bom Dia Paraná: 59 notícias, em diferentes e diversos formatos, sobre a paralisação

ParanáTV 1. Edição: 87 ocorrências da temática

ParanáTV 2. Edição: 43 notícias ligadas ao tema

Essas informações foram dadas em formatos distintos como mostram as tabelas abaixo:

#### **Formatos das notícias sobre a greve na RPCTV (quadro geral)**

<b>Formatos</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Stand-up ao vivo	58
VT	55
Reportagem	23
Nota Pé	16
Entrevista (como	12

formato)	
Nota Coberta	10
Link com entrevista	6
Nota Pelada	5
Entrevista de estúdio	4
<b>Total de ocorrências:</b>	<b>189</b>

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Alguns dos formatos privilegiam, mesmo que haja apuração dos fatos, a visão dos jornalistas envolvidos no processo de cobertura e/ou da emissora. Isso porque neles encontramos apenas uma voz, em formatos que se restringem à presença/narração do apresentador - como é o caso das notas pelada ou seca, coberta (que pode trazer uma ou mais sonoras e, nesse caso, é excluída desse exemplo) e pé ou retorno -, ou a duas, quando há um diálogo entre o apresentador e o repórter - ou seja, o stand-up. Já os outros formatos - como VT, reportagem, link com entrevista, entrevista, entrevista de estúdio e, por vezes, a nota coberta, quando essa insere uma ou mais sonoras - possibilitam a inserção de, pelo menos, mais uma voz e perspectiva, podendo ser essa de fontes oficiais, de especialistas ou do cidadão.

Desse modo, a palavra é dada, preferencialmente, nos telejornais da RPCTV aos jornalistas, aos líderes políticos e aos especialistas como evidenciam os gráficos, que tratam das porcentagens, e as tabelas, que apresentam o tempo:

#### **Voices nos telejornais da RPCTV (quadro geral)**

<b>Quem Fala</b>	<b>Por quanto tempo</b>
Jornalista	4h22'40"
Líder político	34'20"
Especialista	22'38"
Cidadão	12'36"
Líder sindical	11'47"
Professor	9'18"
Policial	51"

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

A mesma quantificação realizada para a cobertura da RPCTV em relação à greve dos professores paranaenses de 2015 foi realizada a partir do que a É-Paraná, emissora educativa do estado, noticiou em seu telejornal. A TV à época dos telejornais analisados

contava com apenas um noticiário em sua grade. Com duração de 30 minutos, o Jornal É-Paraná é exibido às 19h40<sup>4</sup>.

Assim, o Jornal é-Paraná noticiou a greve dos professores, incluindo o que foi chamado de confronto da praça Nossa Senhora da Salete, ao longo das duas semana analisadas em 20 momentos. Os formatos utilizados constam na tabela abaixo:

### Formatos das notícias sobre a greve na ÉParaná - Jornal é-Paraná

Formatos	Número de ocorrências
Reportagem	4
Entrevista (como formato)	4
VT	3
Nota Coberta	5
Nota Pé	1
Entrevista de estúdio	2
Stand up	1
<b>Total de ocorrências:</b>	<b>20</b>

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Já a quantificação das vozes presentes na cobertura os dados são os seguintes:

### Vozes no telejornalismo da É-Paraná - Jornal é-Paraná

Quem Fala	Por quanto tempo
Líder político	20'
Jornalista	15' 34"
Especialista	9' 37"
Cidadão	1' 19"
Líder Sindical	1'02"
Policial	32"
Professor	3"

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

### Critérios para a avaliação da qualidade da informação

A busca por um telejornalismo de qualidade deveria, e deve, ser uma referência para emissoras públicas e comerciais brasileiras. Mas, como saber se determinada emissora tem uma programação de excelência, uma grade que condiz com o interesse público? Um dos primeiros estudiosos a refletir sobre essa questão foi Vlademir Herzog que, em meados 1970, se debruçou a pensar propostas de qualidade para o telejornalismo da TV Cultura, dando ênfase à importância do conteúdo, na capacidade de dialogar com os cidadãos.

<sup>4</sup>A partir de primeiro de junho, a É-Paraná passa a exibir um segundo noticiário, o Boletim é-Paraná que vai ao ar das 11h40 e conta com 20 minutos de fade.

Jornalismo em rádio e TV deve ser encarado como instrumento de diálogo, e não como um monólogo paternalista. Para isso, é preciso que espelhe os problemas, esperanças, tristezas, e angústias das pessoas as quais se dirige; um telejornal de emissora do governo também pode ser um bom jornal e, para isso, não é preciso "esquecer" que se trata de emissora do governo. Basta não adotar uma atitude servil. (HERZOG, 1975, apud JESUS e BARA, 2012, p. 8)

Desde então, autores brasileiros da comunicação, como Beatriz Becker, Iluska Coutinho e Eugênio Bucci, passaram a procurar estabelecer critérios para avaliar a qualidade das emissoras (principalmente as públicas). Os índices variam de autor para autor, enquanto uns dão ênfase em pontos mais relacionados ao conteúdo produzido pelas emissoras, outros dão mais importância para a gestão e a administração do veículo. Entretanto, independente do foco dado em suas pesquisas, o objetivo é o mesmo: apresentar maneiras de avaliar o nível da produção de conteúdos. Como aponta Oliveira Filho (2014), o conceito de qualidade da informação “deve ser visto por profissionais, pesquisadores e estudantes como um guia para a promoção de um jornalismo descentralizado, orientado pelo interesse público e pelo pluralismo” (p.3).

Becker (2005) defende que a qualidade da televisão está ligada a sua capacidade de estabelecer uma conversação pública. Para que isso ocorra, a autora propõe três parâmetros para a construção da concepção de telejornalismo de qualidade. Os critérios dizem respeito à elaboração das pautas, à apuração e à construção das notícias, e à edição das reportagens. No primeiro parâmetro, que será utilizado na análise, a autora defende que deve ser estabelecida “uma nova hierarquia de valores em sintonia com o interesse público, valorizando menos a agenda oficial”.

Já pensando no contexto do telejornalismo de emissoras públicas, Iluska Coutinho utilizou critérios de qualidade para analisar o conteúdo da principal emissora pública brasileira, a TV Brasil. Coutinho (2013) utilizou como princípio norteador das análises, um índice que diz respeito à necessidade de múltiplas abordagens no telejornalismo, “tendo como referência central a busca pela polifonia de vozes e o respeito ao equilíbrio e à isenção” (p. 31). Multiplicidade de vozes que, posteriormente, é assinalada pela autora como um parâmetro de qualidade do telejornalismo público, e chamado de “busca do contraditório”.

Entre esses parâmetros está a busca pelo contraditório como elemento constitutivo das narrativas das reportagens, entendendo que a realidade também é marcada pela complexidade e que sua compreensão e conhecimento envolvem a necessidade de incorporação de diferentes

pontos de vista e olhares sobre temas considerados relevantes (COUTINHO, 2014, p.186).

Para o desenvolvimento das análises adotaremos o conceito de presença do contraditório nos noticiários, desenvolvido por Coutinho. Também utilizaremos o critério denominado elaboração de pautas, estabelecido por Becker, visto que ambos são conceitos que auxiliam na análise qualitativa dos conteúdos dos telejornais, complementando a análise quantitativa que será realizada a partir das tabelas elaboradas pelas autoras.

### **Telejornal É-Paraná em foco**

Durante as duas semanas de cobertura jornalística da greve dos professores paranaenses pela É-Paraná os fatos foram noticiados em 20 momentos, com os seguintes formatos: cinco notas cobertas, quatro reportagens, quatro entrevistas (como formato), três VTs, duas entrevistas de estúdio, uma nota pé e um stand-up. Único noticiário local da grade da emissora na época, o telejornal É-Paraná vai ao ar às 19h40, de segunda a sexta, e tem duração de 30 minutos. Assim, ao longo do período, foram ao ar cinco horas de conteúdo jornalístico, das quais a emissora dedicou 48'07" ao assunto da paralisação, que resultam em 16% no total.

Observando as tabelas e os gráficos de vozes, certamente, o que mais chama atenção na cobertura da emissora estatal-educativa É-Paraná é a aparição do líder político (governador do estado, presidente da Assembleia Legislativa, deputados líderes do PSDB e do PT) em primeiro lugar, ocupando 41% do tempo dedicado à cobertura do assunto, que é equivalente a 20 minutos. Normalmente, a voz do jornalista tem grande inserção, porque ele é o responsável por amarrar uma sonora a outra através dos offs, além do tempo da passagem dentro dos vts, as entradas ao vivo e também a apresentação do âncora no estúdio. Desse modo, é natural que a voz do profissional ocupe um espaço expressivo da programação. Justamente por isso, chama atenção que os líderes políticos tenham ficado na frente dos jornalistas, que ocuparam o segundo lugar com 32%, ou seja, 4'26" a menos na relação com o primeiro.

A segunda situação importante observada na tabela da É-Paraná é a preferência por entrevistados oficiais. Além do líder político, outro personagem que aparece com significativa inserção é o especialista (por exemplo, um advogado da área previdenciária), com 19,98% ou 9'37". Pensando nesses números, é só fazer uma conta simples somando o líder político, o jornalista e o especialista, para ver que o resultado é 93%, isto é, sobram apenas 7%, ou seja, 2'56", da cobertura para as outras quatro categorias de personagens que

fizeram parte da greve dos professores, que são: o cidadão (2,73% = 1'19), o líder sindical (2,14% = 1'02), o policial (1,10% = 32'') e o professor (0,10% = 3'').

Contrapondo os dois lados principais - governo e professores, o resultado é bastante desigual. As ideias apresentadas pelo líder político, a quem é dedicado 41% do tempo total, debatem, diretamente, com os pensamentos apresentados pelo líder sindical e pelo professor que, juntos, somam 2, 24%. Ou seja, o tempo dado à segunda categoria é quase 20 vezes menor que o dedicado à primeira – 20' contra 1'05''. É um cenário, minimamente, curioso, principalmente, por se tratar de uma emissora pública, já que toda emissora estatal, por ser mantida com recursos públicos, isto é, arrecadados a partir da cobrança de impostos do cidadão, é, em essência, pública.

Na ordem democrática, toda emissora estatal é pública, deve ser pública e há de ser gerida como coisa pública. Quanto à exigência preliminar de que toda emissora estatal é necessariamente pública, observe-se que não se concebe, no regime democrático, que uma emissora pertencente ao Estado não se ponha a serviço do interesse público – como todo órgão vinculado direta ou indiretamente à administração pública, ela deve pautar-se por princípios universalmente consagrados como os da moralidade, da legalidade e da impessoalidade, não sendo legítimo, portanto, que ela seja posta a serviço de interesses pessoais, partidários, familiares, comerciais ou religiosos. (BUCCI et.al, 2012, p.21)

O aparecimento do líder político em primeiro lugar deixa claro que a emissora estatal não produz um jornalismo independente e também que o noticiário hierarquiza os lados envolvidos, priorizando o poder governamental em detrimento à voz do público. Além disso, a parcialidade do veículo é evidenciada através da escolha das fontes entrevistadas, principalmente os especialistas, cujas declarações corroboram, sistematicamente, a versão dos líderes políticos. A entrevista de estúdio com Carla Machi Pucci, identificada como especialista em direito previdenciário, exibida em 29 de abril de 2015, é um exemplo dessa prática. Ao longo de 3'10'', ela defende o projeto de alteração da previdência dos professores encaminhada pelo governador Beto Richa à Assembleia Legislativa, afirmando que "o projeto não altera as espécies de benefícios e nem altera o valor dos benefícios concedidos aos servidores públicos".

Ainda pensando nas vozes da cobertura, a "presença do contraditório", definida por Coutinho, quase não existiu, já que grande parte da cobertura da É-Paraná foi guiada por uma única versão de verdade. Conforme Coutinho (2013), a pluralidade de vozes no telejornalismo "orientaria a constituição dos programas jornalísticos em uma emissora pública como espaço para o exercício do direito à comunicação, para além do direito à



informação de qualidade” (p.30). Nesse sentido, através da quantificação, percebemos que a emissora estatal-educativa não garantiu o direito à comunicação, já que utilizou o tempo de maneira desproporcional, privilegiando a voz oficial à voz do cidadão.

Pensando em outra perspectiva, Becker (2005) conceituou a "elaboração de pautas". A autora acredita que é necessário que os jornalistas de televisão fujam da agenda oficial e estabeleçam uma sintonia com pautas de interesse público. Dessa forma, eles desempenhariam um jornalismo mais cidadão. A partir do critério de Becker, percebemos, no encaminhamento dado pela É-Paraná na cobertura da greve, privilegiando a perspectiva do líder político, vestígios de parcialidade. Duas pautas nos ajudam a evidenciar esse gesto de leitura.

A primeira é uma entrevista com o governador Beto Richa, que foi ao ar no dia 28 de abril, quando houve o primeiro confronto entre policiais e professores na praça Nossa Senhora de Salete, com duração de 10'50" e exibida na íntegra. Nela, o governador tenta tirar qualquer responsabilidade do governo sobre o conflito que ocorreu entre policiais e professores. Em um dos trechos finais da entrevista, ele enumera, os que acredita serem os responsáveis por essas condutas: “Lembrando que nessas manifestações existem membros black blocks, existem partidos políticos, existe uma central sindical que é a CUT, junto com a APP braços sindicais do PT”.

O segundo exemplo também diz respeito à uma entrevista. Essa, com duração de 7'43", com o presidente da Assembleia Legislativa, Ademar Traiano, exibida em dia 5 de maio. Nela, o deputado do PSDB, mesmo partido de Richa, defende as propostas do governado do estado e também o próprio governador. Mesmo sendo realizada uma semana depois do confronto do Centro Cívico, que recebeu ampla cobertura de toda a imprensa do estado e também ganhou as redes sociais a partir de vídeos gravados pelos manifestantes, Traiano seguiu afirmando que não houve truculência.

Juntas, essas duas entrevistas somam 18'33" do total de 20' dedicados ao líder político na cobertura específica da greve.

No dia 23 de abril, depois da exibição de uma nota coberta sobre a aprovação do projeto da Paraná Previdência pela comissão de constituição e justiça e de finanças, o jornalista Denian Couto, falou durante um minuto em uma nota pé, emitindo a sua opinião. Este trecho, declarado por ele, revela seu posicionamento sobre o assunto: "Não é verdade o discurso meramente ideológico contrário ao ajuste, de que a proposta rasga direito dos servidores e prejudica a Paraná Previdência. Isso não é verdade!".

No dia 29, a cobertura dos acontecimentos no Centro Cívico se resumiu a uma nota coberta, com duração total de 1'55", um stand-up com 50", um VT de 2'15" e a entrevista (já citada) com a especialista em direito previdenciário que somou 3'10". Todos os conteúdos jornalísticos reforçam a versão dos líderes políticos.

Na nota coberta, um off inicial com duração de 1'10" defendeu, de seu início ao fim, a tese de que os black blocks teriam provocado o confronto, atacando os policiais com bombas caseiras e que esses apenas reagiram para se defender. O off foi seguido de uma única sonora, do governador Beto Richa com duração de 45". Nela, o governador afirma que a polícia estava orientada, diretamente por ele, a ser "pacífica, tolerante" a só reagir se em caso de tentativa de destruição do patrimônio público do povo do Paraná. No stand-up, o repórter Lucian Pichetti fala sobre a aprovação do projeto de dentro da Assembleia Legislativa e enumera alguns benefícios que o texto do projeto prevê, mas o jornalista não cita, em nenhum momento, o confronto que ocorreu no Centro Cívico durante a votação. Já o VT foi construído com o discurso de que o projeto foi amplamente discutido antes da votação e que os líderes sindicais estavam satisfeitos com o debate.

Dessa forma, analisando as vozes presentes no telejornal É-Paraná e também os encaminhamentos dados às pautas relacionadas a greve, percebemos que a emissora deixou de cumprir o seu papel de promover a cidadania enquanto emissora pública e também de garantir que o jornalismo funcione como um serviço público de comunicação, com foco no público e no interesse público.

### **Os telejornais RPCTV em revista**

Ao longo das duas semanas analisadas, a emissora afiliada da Rede Globo abordou a greve dos professores nos noticiários de sua grade 189 vezes. Estas foram apresentadas da seguinte forma: 58 stand-ups ao vivo, 55 VTs, 23 reportagens, 16 notas pés, 12 entrevistas (como formato), 10 notas cobertas, seis links com entrevista, cinco notas peladas e quatro entrevistas de estúdio.

Os números apresentados são resultado da soma da cobertura realizada pelos três telejornais exibidos em âmbito estadual pela RPCTV. O Bom dia Paraná vai ao ar de segunda a sexta-feira e tem duração de uma hora, o Paraná TV 1ª.Edição é exibido de segunda a sábado com duração de 30 minutos e o Paraná TV 2ª.Edição também é veiculado de segunda a sábado com tempo de 15 minutos. Somando o fade dos três telejornais durante as duas semanas analisadas chegamos ao resultado de 29 horas de conteúdo jornalístico,

sendo que destes 5h54'10" foram dedicados à assuntos referentes a paralização dos funcionários públicos, ou seja, aproximadamente 20% da programação dos telejornais.

Assim como na cobertura da emissora estatal/educativa, os personagens que mais tiveram voz foram o jornalista, o líder político e o especialista, entretanto, na RPCTV o jornalista teve mais tempo do que o líder político. Aliás, a quantificação da programação revela o jornalista como a principal voz dos telejornais da emissora, com 74%, que equivale a 4h22'40" do tempo dedicado a essa cobertura específica. Em segundo lugar aparece o líder político com 9,69% ou 34'20". O especialista ocupa a terceira colocação com 6,39% ou 22'38". As outras quatro categorias de personagens envolvidos no assunto tiveram – assim como na cobertura da É-Paraná – uma inserção menor nos noticiários, porém, não tão desigual (mas também longe de ser ideal). O cidadão garantiu 3,55%, que é equivalente a 12'36", o líder sindical somou 3,32% ou 11'47", o professor ficou com 2,62% ou 9'18" e, por último, o policial representou 0,24% ou 51" da programação.

Observando os números, podemos colocar lado e lado e comparar os principais envolvidos na paralisação: de um lado o líder político com 34'20" de voz, enquanto do outro lado a junção dos líderes sindicais e dos professores totaliza 21'05. Entretanto, curiosamente, o encaminhamento das pautas da emissora não permitiu que essa diferença de tempo colocasse os políticos em posição privilegiada na cobertura. Inclusive, ocorreu o oposto, porque o tempo de voz dos jornalistas (74% = 4h22'40") foi utilizado, após o confronto do dia 29 de abril, em vários momentos, com discursos contrários aos líderes políticos.

A RPCTV disponibilizou também muitas equipes de reportagem para fazer a cobertura no dia do conflito, por isso a emissora registrou diversas imagens e entrevistas impactantes. Através das cenas, o telespectador conseguiu sentir, mesmo de longe, o clima de guerra que se instaurou na capital. O massacre organizado pela Polícia Militar foi transmitido, de vários ângulos, com diferentes narrações, não deixando dúvidas de que houve o emprego de força desproporcional. Consequentemente, as imagens de covardia da Polícia Militar com os professores provocaram a indignação do telespectador com a PM, o governador do estado e os deputados.

Na cobertura da RPCTV, entre os dias 22 e 26 de abril, o assunto da paralisação se resumia a uma ou duas inserções nos telejornais, e eram dedicadas sobretudo a dois assuntos específicos: explicações sobre o projeto da Paraná Previdência e a retomada da greve dos professores da rede estadual de ensino.

A partir do dia 27 de abril, quando os professores foram a Curitiba tentar impedir a votação do projeto na Assembleia Legislativa, a emissora passou a valorizar mais o assunto nos noticiários. Mais equipes de reportagem passaram a fazer parte da cobertura, por isso o assunto ganhou mais inserções nos três telejornais. Neste período, as entradas ao vivo, diretamente do Centro Cívico, tornaram-se rotina. Nelas, os repórteres eram solicitados, várias vezes durante o telejornal, para atualizar as informações quanto ao esquema de segurança, o número de manifestantes e as ações que estavam sendo realizadas no momento.

Foram 58 stand-ups ao vivo durante as duas semanas de cobertura analisadas. Na maioria deles, os repórteres descreviam para o telespectador o que estava acontecendo no momento. Uma dessas entradas foi feita pela repórter Ana Zimmerman, durante o Paraná TV 1<sup>a</sup>. Edição do dia 27 de abril. No link, a repórter resume o esquema de segurança que cercava a assembleia.

Nós estamos bem no meio dos professores que saíram em caminhada agora pouco. Onze, onze e pouco, e vieram todos pra frente da Assembleia. Tem caminhão de som, muitos discursos aqui, só que eles ficam do lado de fora porque aqui tem uma grade, ó (*apontando*). A gente pode ver aqui a grade cercando a Assembleia desde sábado e um cordão de isolamento feito pelos policiais militares. Agora pouco tava se formando um segundo cordão de isolamento e lá dentro da Assembleia está o Pelotão de Choque pra garantir que não haja invasão, o governo não quer que os professores invadam a Assembleia. (Paraná TV 1. edição, edição de 27 de abril de 2015)<sup>5</sup>

No dia 28 de abril, véspera da votação, os meios de comunicação entrevistaram o governador Beto Richa para que ele comentasse a votação do projeto (que seria no dia seguinte) e o esquema de segurança montado para a ocasião.

Na É-Paraná, a entrevista com o governador foi transmitida na íntegra, com duração de 10'50". Já na RPCTV, os telejornais exibiram alguns trechos da entrevista feita pelo jornalista Sandro Dalpícolo com o governador, com tempo de 1'30". Na entrevista, o jornalista utiliza as perguntas para fazer algumas provocações, como, por exemplo, quando questiona: "Não é estranho tanto policial em frente a Assembleia enquanto a população reclama da falta de policiamento na rua?". No entanto, o governador teve a mesma reação da entrevista que concedeu à outra emissora. Tentou se esquivar de toda a responsabilidade das ações de violência que estavam ocorrendo.

---

<sup>5</sup> As transcrições apresentam, literalmente, as falas/narrações dos repórteres. Assim, foram mantidos os marcadores de coloquialidade da linguagem oral, tais como as abreviações de palavras. Por exemplo, "tava" para "estava".

Para o dia 29 de abril, a RPCTV disponibilizou equipes de reportagem para ficar em vários pontos da Praça e também dentro da Assembleia Legislativa. Foi produzido tanto conteúdo que, no telejornal noturno, o Paraná TV 2ª. Edição, as notícias do interior do estado não foram ao ar neste dia. O jornal, que tem duração de 15 minutos, exibiu apenas notícias sobre os acontecimentos que se desenrolaram dentro e fora da Assembleia Legislativa. A cobertura foi marcada pelo relato dos repórteres, que estavam no meio do conflito. Os jornalistas Diego Sarza e Augusto Klein, mesmo em meio a confusão, conseguiram narrar as investidas policiais contra os manifestantes.

A gente tá bem no meio do confronto dos policiais com os manifestantes. Do outro lado, os manifestantes tão concentrados, enquanto os policiais seguem avançando. Aqui, bem na nossa frente, tem um policial atirando mais uma vez com tiro de borracha. A gente já viu muitas pessoas passando machucadas por aqui. (Paraná TV 2. edição, edição de 29 de abril de 2015)

Daqui nós conseguimos ver a tropa de choque formando uma barreira defendendo a Assembleia Legislativa e arremecendo projéteis, disparando contra os manifestantes.

Nesse momento, a tropa de choque avança para o acampamento dos manifestantes. Disparos estão sendo realizados, muita fumaça, pessoas chorando com dificuldade de respirar e muitos estouros. (Paraná TV 2. edição, edição de 29 de abril de 2015)

Aliado a essas reportagens, a RPCTV passou a emitir opiniões, motivada pela violência desproporcional empregada pela PM e o descaso dos deputados que continuaram a votação do projeto, dentro da Assembleia Legislativa. A exemplo disso, um trecho em que o jornalista Fernando Parracho, apresentador do telejornal, provoca o então Secretário de Segurança, Fernando Francichini.

Sempre que as polícias militar e civil fazem alguma ação, o Secretário de Segurança, Fernando Francischini, se apressa em divulgar o resultado do trabalho policial. Nós convidamos o secretário Fernando Francischini para uma entrevista ao vivo sobre a ação da PM no Centro Cívico, a resposta foi que a Secretaria de Segurança não vai se manifestar. (Paraná TV 2. Edição, edição de 30 de abril de 2015)

No dia seguinte ao confronto, 30 de abril, o grupo GRPCOM também publicou um editorial sobre o confronto, afirmando que o executivo estadual “respondeu com a teimosia de quem buscava ver o projeto aprovado o quanto antes, quando o momento pedia mais debate e um esforço eficaz de comunicação”. Esse editorial foi divulgado nos três telejornais regionais da emissora.

A cobertura da RPCTV, a partir do dia 30 de abril, foi dedicada a repercutir o confronto e os resultados do mesmo. Com VTs e reportagens sobre o atendimento dos professores feridos, a aprovação do projeto da Paraná Previdência, entrevistas sobre o confronto com os líderes sindicais, professores, deputados e o governador.

Dessa forma, durante as duas semanas analisadas, observamos a mudança de comportamento da emissora comercial. Na primeira semana, os telejornais esclareceram dúvidas sobre o projeto da Paraná Previdência e mostraram a retomada da greve pelos professores. Na segunda semana, quando os professores foram a Curitiba, a emissora passou a dar mais atenção a paralisação. Além da valorização do tema, a RPCTV também se posicionou a favor dos professores depois do confronto no dia 29 de abril, através do encaminhamento das pautas e dos discursos utilizados.

Nesse sentido, a emissora realizou uma cobertura que condiz com o conceito de Becker – em que as pautas devem estar em sintonia com o interesse público – porque a emissora dedicou 20% da programação para tratar de um assunto público, que dizia respeito a grande parcela da população. A emissora fez uma cobertura completa do dia 29 de abril e também prosseguiu dando grande repercussão ao acontecimento. E mesmo com a maior inserção da voz dos líderes políticos em relação a voz dos líderes sindicais e professores, o resultado da cobertura não foi afetado, porque parte do tempo de voz dos jornalistas possibilitou o debate de ideias e apresentou a perspectiva do professor.

### **Considerações finais**

A comparação entre as coberturas telejornalísticas das emissoras estatal e privada foi possível através da quantificação da programação – apresentada em formato de gráficos e tabelas – e também pelos conceitos de Iluska Coutinho, Beatriz Becker e Bucci a respeito da qualidade do telejornalismo. Com o suporte da análise quanti-qualitativa, chegamos a um resultado controverso. A emissora privada desempenhou um telejornalismo mais pautado no interesse público que a própria emissora pública. Já a emissora pública não aproveitou o tema de interesse público para promover a cidadania, optou por prestar um serviço partidário. Conforme Coutinho (2014), o sentido do telejornalismo como serviço público seria “conectar pessoas e temas” (p.185). Conexão que não foi possível através da cobertura realizada pela emissora É-Paraná porque o tema que dizia respeito ao cidadão paranaense foi abordado pela perspectiva da voz oficial, dos líderes políticos.

Os posicionamentos das emissoras foram revelados, principalmente, em dois momentos da pesquisa. O primeiro ocorreu na quantificação das vozes, que mostrou o líder político em primeiro lugar, com 41% na cobertura na É-Paraná, enquanto na RPCTV o jornalista é quem ocupa a primeira posição com 74%. O segundo momento foi o encaminhamento das pautas, quando observamos que além de disponibilizar grande parte do tempo da programação para a voz dos líderes políticos, a É-Paraná produziu conteúdos jornalísticos e selecionou entrevistados que corroboram com a versão dos mesmos. Já o encaminhamento da RPCTV justifica o valor alto da porcentagem de voz dos jornalistas, já que grande parte da cobertura foi realizada ao vivo com o relato dos repórteres no local dos acontecimentos.

Pensando assim, as coberturas realizadas pelas duas emissoras paranaenses apresentaram duas possíveis versões de verdade para o público. No entanto, a versão defendida pela É-Paraná é mais surpreendente, já que a principal emissora pública do Paraná revelou-se como uma peça política do governo estadual.

## Referências

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista Galáxia, São Paulo, n.10, 2005.

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014.

BUCCI, Eugênio; FIORINI, Ana Maria; CHIARETTI, Marco. **Indicadores de Qualidade nas Emissoras Públicas - Uma Avaliação Contemporânea**. Série Debates CI (Unesco), v. 10, 2012.

COUTINHO, Iluska. **A informação na TV Pública**. Florianópolis: Insular. 2013.

\_\_\_\_\_. **Telejornalismo e Público: sobre a natureza do serviço e das parcerias**. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Orgs.). *Telejornalismo em questão*, Florianópolis: Insular, 2014.

JESUS, Jemima; BARA, Gilze. **As considerações do jornalista Vladimir Herzog para a TV Cultura em 1975**. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2012. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2012.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; COUTINHO, Iluska. **Discutindo Conceitos e Propostas: Uma Análise da Qualidade no Telejornalismo Brasileiro**. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2014, Foz do Iguaçu. Anais do XXXVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul. Comunicação: Guerra & Paz. São Paulo: Intercom, 2014.